



fflch LINGUÍSTICA  
FACULDADE DE FILOSOFIA,  
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA



# Revisitando questões fonético-fonológicas do crioulo haitiano

Bruno Pinto Silva

Orientador: Prof. Dr. Paulo Chagas de Souza



# Por que esse tema?

Haitian is one of the best-studied creole languages, as one might expect from its historical and demographic importance.

(MUYSKEN E VEENSTRA 1994: 153)

# A literatura sobre a fonologia do CH

- Robert A. HALL Jr., 1953
- André-Marcel D'ANS, 1968
- Gérard ALPHONSE-FÉRÈRE, 1972, 1975, 1977, 1983
- Albert VALDMAN, 1978
- Yves DEJEAN, 1977
- Henri TINELLI, 1974, 1981
- Jean Robert CADELY, 1988, 2002

The systemic distribution of **nasality in creoles** is commonly described as anarchic, **confusing**, and difficult to account for, **synchronically and historically**. The implicit conclusion is that **creolization is a special type of evolution**, one of whose main characteristics is **extreme irregularity** (TINELLI, 1974: 343)

# O que é uma língua crioula?

- Visão tradicional:

PIDGIN > CRIOULO > PÓS-CRIOULO

- Ruptura da visão tradicional:

CRIOULO = rótulo sócio-histórico

# Qual foi a metodologia?

- Os autores dão pouco ou nenhum detalhe a respeito de como procederam em relação ao trabalho em campo com os informantes;
- Valdman (1978) é o único que faz uma breve menção (3 linhas) sobre ter analisado acusticamente algumas vogais;

# Qual foi a metodologia?

- Quando se dão detalhes sobre a interação com os informantes, ficam evidentes alguns problemas:

It is important to remark that during the whole course of the elicitations the **informants used consistently the forms containing /ɥ/** instead of the alternates. Also, interestingly enough, the alternates

/wit/ 'eight' /kwit/ 'to cook' /nwi/ 'to bother' /minwi/ 'midnight'

were **reluctantly accepted** when I mentioned them, and if accepted, they were labelled 'rural' by the informants who preferred to use:

/ɥit/ /kɥit/ /nɥi/ /minɥi/

**Férère, 1977: 27**

# Objetivo

- Descrever a fonologia do crioulo haitiano sendo orientado pelo emprego do método experimental;

- Fonologia de Laboratório:

“Uma posição metodológica dentro da Fonologia que afirma que o estudo das representações fonológicas deve incluir o método experimental. Não se trata, pois, de uma teoria fonológica e, sim, de uma abordagem aplicável a qualquer teoria cuja concepção das relações entre a Fonética e a Fonologia seja suficientemente clara para embasar hipóteses experimentais.” (ALBANO, 2017: 169)

“Os limites [entre a fonética e a fonologia] não são tão nítidos quanto querem crer alguns especialistas das duas disciplinas, e [...] a fonética e a fonologia têm muito a se beneficiar de uma reaproximação.” (CHAGAS DE SOUZA, 2017: 33)



# Vogais anteriores arredondadas: estão na fonologia do CH?

- Férère (1977): “fonemas negligenciados”

i y u  
e ø ɔ  
ɛ œ o  
a

- No CH não há possibilidade de oposição entre as anteriores arredondadas e não arredondadas;
- “Fè sirèt”: usar uma vogal anterior arredondada onde ela não existe em francês.

# Quantas vogais nasais há no CH?

ĩ

ũ

ẽ

õ

ã

**Hall (1953)**

/iN/ /eN/ /aN/ /oN/ /uN/

**D'Ans (1968), Valdman (1978)**

/ẽ/ /ã/ /õ/

**Férère (1983), Cadely (2002)**

/ĩ ẽ ã õ ã/

# As vogais médias baixas

- Apenas D'Ans (1968) questiona o *status* fonológico dos segmentos [ɛ] [ɔ];
- PERGUNTA: O crioulo haitiano tem os fonemas /ɛ/ e /ɔ/?

<ò> → [ɔ]

lòt 'outro'

wòb 'vestido'

pwòp 'próprio'

<è> → [ɛ]

lèt 'carta'

fèb 'fraco'

pèp 'povo'

# Pares mínimos?

fò 'forte'	fo 'falso'
mò 'morto'	mo 'palavra'
sò 'sorte'	so 'carimbo'
tè 'terra'	te 'chá'
sè 'irmã'	se 'ser'
vè 'copo'	ve 'voto'

# **/R/ na coda?**

‘forte’ [fɔ] → /foR/

‘morto’ [mɔ] → /moR/

‘sorte’ [sɔ] → /soR/

‘terra’ [tɛ] → /teR/

‘irmã’ [sɛ] → /seR/

‘copo’ [vɛ] → /veR/

# Conclusão

Descrever a fonologia de uma língua  
envolve muito mais do que achar pares mínimos

*“Without some knowledge of the sounds, you cannot describe the phonology of a language. [...] The phonology has to be clear before you make a meaningful description of the phonetics; and without a description of the sounds, you cannot get very far with the phonology. [...] You should never fully trust anyone else’s description of the sounds of the language you are investigating. They may have been describing a different dialect, or the language might have changed since their account of it. Or they might have been wrong.”*

(LADEFOGED, 2003: 1-2)

# **Mèsi anpil!**

Boa pesquisa a todos!



# Referências

- ALBANO, Eleonora Cavalcante. *Fonologia de laboratório*. In: da Hora, Dermeval et al. *Fonologia, fonologias.: uma introdução*. Contexto: São Paulo, 2017.
- ALPHONSE-FÉRÈRE, Gérard. 1975. Affricates in Haitian Creole: a new solution. 1975.81-83.
- \_\_\_\_\_. 1977. *Neglected front rounded phonemes in Haitian Creole*. Journal of the International Phonetic Association 7. 23-7.
- \_\_\_\_\_. 1983. *Nasalized vowels and semiconsonants in Haitian Creole*. Journal of the International Phonetic Association 13. 76-81.
- CADELY, Jean-Robert. 1988. *L'opposition /ɣ/ : /w/ en créole haïtien: Un paradoxe résolu*. Canadian Journal of Linguistics 33. 121-42.
- \_\_\_\_\_. 2002. Le statut des voyelles nasales en créole haïtien. *Lingua* 112. 435-64.
- CHAGAS DE SOUZA, Paulo. *Fonologia de laboratório*. In: FIORIN, José Luiz. *Novos caminhos da linguística*. Contexto: São Paulo, 2017.
- D'ANS, André Marcel. 1968. *Le créole français d'Haïti. Étude des unités d'articulation, d'expansion et de communication*. The Hague, Paris: Mouton.
- DEJEAN, Yves. 1980. *Comment écrire le créole d'Haïti*. Outremont (Québec): Collectif Paroles.
- JOHNSON, Bruce Lee; ALPHONSE-FÉRÈRE, Gérard. 1972. *Haitian Creole: surface phonology*. Saint Joseph's College, Philadelphia.
- LADEFOGED, Peter. 2003. *Phonetic Data Analysis. An Introduction to Fieldwork and Instrumental Techniques*. Oxford, Blackwell Publishing.
- MUYSKEN, Pieter C.; VEENSTRA, Tonjes. Haitian. In: ARENDS, Jacques et al. *Pidgins and Creoles: an introduction*. John Benjamins B.V.: 1994.
- TINELLI, Henri. (1974): *Generative and creolization processes: Nasality in Haitian Creole*. – In: *Lingua* 33, 343-366.
- \_\_\_\_\_. 1981. *Creole phonology*. The Hague; New York: Mouton.
- VALDMAN, Albert. 1978. *Le Créole: Structure, Statut et Origine*. Kilincksieck, Paris.